

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Agosto de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 317

## SERVICÓ D'INCENDIOS EM ESPOZENZE

Decididamente n'esta boa terra—vá sem ironia—só ha uma idéa, só ha um pensamento que illumina todos os cerebros e faz palpitar todos os corações: a creação da comarca.

Tudo o mais que se não refira, directa ou indirectamente, a este melhoramento, que longe do nosso animo contestar; tudo mais, repetimos, de pouco ou nada vale para a maioria dos espozendenses.

Não exageramos, não fallamos ao sabor das nossas paixões: constatamos um facto.

Ainda ha bem pouco que uma commissão composta de tres cavalheiros d'esta villa, metteu hombros á empreza de dotar este concelho com um servico de incendios, o que, inquestionavelmente, representa um melhoramento de valia.

Para o consequimento do fim a que poz mira, tem essa commissão empenhado toda a sua boa vontade, conseguindo de bastantes cavalheiros, assim d'aqui como de fóra, e aos quaes se confessa sinceramente reconhecida, valioso auxilio e protecção.

No entretanto, das companhias de seguro contra fogo, com representação n'esta villa—excepção feita da «Indemnizadora», do Porto, que gentilmente respondeu ao appello da commissão—pouca ou nenhuma importância tem merecido o empreendimento a que nos vimos referindo, não sabemos se por culpa das respectivas direcções, se dos seus agentes n'este concelho, alguns dos quaes é muito possível que queiram ser mais papistas que o proprio Papa. Mas isto são contos largos, que a seu tempo esmiuçaremos convenientemente, e que nada hão-de depór a favor d'essas companhias. Sem paixão, imparcialmente, o demonstraremos muito brevemente.

Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

## OS THEATROS POPULARES EM LISBOA (Reminiscencias do passado)

Ao meu bom e presado amigo Joaquim Rodrigues Lourenço

Não tem pretensões a erudição nem tão pouco a largas investigações este modesto e despretencioso estudo que hoje publicamos. São, quando muito, umas singelas notas, apontamentos ou recordações da nossa mocidade, d'essa epoca em que a arte dramatica portugueza se affirmava d'uma maneira brilhante e evidente. Os dois theatros a quem nos vamos reportar, dos quaes fomos um dos mais acerrimos «habituees», tinham sido por assim dizer a escola de grandes actores e de grandes actrizes.—Tasso, Epiphanio, Theodosio Sargeda, Santos, Vidal e Emilia das Neves, e tantos outros vultos gloriosos que mais tarde brilharam no palco do Normal, fizeram a sua estreia, as suas provas publicas n'esses barracões que se chamaram theatro do Salitre e Theatro da Rua dos Condes, e que estavam destinados a desaparecer ante o camartello do Progresso, quando principiaram os trabalhos para a nossa magestosa

Avenida da Liberdade. Comecemos, pois, pelo Theatro da Rua dos Condes.

Existiu no mesmo sitio em que hoje está situado o novo theatro do mesmo nome, cuja iniciativa pertence ao laborioso e infatigavel negociante sr. Francisco Grandela. Era elle um velho pardieiro, sem elegancia nem gosto artistico, construido no seculo passado, no anno de 1772, no chamado «Pateo do Tronco», velha prisão do Estado, onde por algumas vezes esteve preso o nosso grande epico Luiz de Camões, e o seu inseparavel companheiro de esturdia, Antonio Ribeiro Chiado, que eram dois brigões de marca. O theatro, a que primitivamente se chamava «Pateo da comedia», tinha sido destinado para uma companhia de mimica, dança e de «marionette», e fóra levantado no sitio aonde corria a Ribeira de Valverde.

Foi emulo do antigo Theatro do Bairro Alto, onde floresceu no seculo passado o grande auctor dramatico, Antonio José, o Judeu, infamemente queimado pelo chamado tribunal do «Santo officio».

Teve o velho Theatro da Rua dos Condes epochas de notavel esplendor, assim como nos ultimos annos alguns periodos de decadencia. Para o manter tinha-se formado uma associação que arrogara a si a sua propriedade, e lhe introduzira determinados melhoramentos materiaes. No largo periodo de perto de 30 annos a que nos vamos referir, pretendemos simplesmente apresentar uma larga estatistica do grande numero de actores portuguezes, que ali exhibiram a luz da ribalta as suas produções, com extraordinarios applausos de nossos paes e de muitos dos nossos contemporaneos. A especialidade d'este theatro eram os dramas maritimos e militares, as comedias de costumes populares e as operetas, e por excepção algum dos dramalhões do repertorio do velho «Archivo theatral».

ACTORES.—Os artistas que mais se salientaram n'este theatro, que nos recorde, foram: Queiroz, Augusto, Faria, Domingos d'Almeida, Joaquim Bento, Murteira, Carlos d'Almeida, Salazar, Santos, Pinto, Capistrano, Cypriano, Amado, Samuel, etc. As actrizes foram: Luiza Fialho, Luiza Candida, F. Queiroz, etc.

«Auctores dramaticos».—Durante o referido espaço de tempo a que nos reportamos contribuíram largamente com as suas produções dramaticas para este theatro, as quaes foram representadas sempre com extremo agrado do publico, os srs.: Avellar Machado, Alcantara Chaves, Carlos d'Almeida, Eduardo Coelho, Carlos Augusto da Silva Pessoa, Antonio Mendes Leal, José Romano, Francisco d'Almeida Duarte Araujo, José Carlos dos Santos, Raymond Queiroz Sarmiento, Salvador Marques, Joaquim Augusto de Oliveira e Antonio de Sousa Bastos, que ali fez representar as suas esplendidas revistas do anno, que eram uma verdadeira «charge» nos usos, costumes sociaes e politicos da nossa Parvonia.

«Ensaiaedores».—Entre outros deveremos mencionar Alcantara Chaves e José Romano.

PEÇAS REPRESENTADAS.—Dramas maritimos: Naufragio da fragata Me-  
doza, O Corsario, A Salamandra, Naufragio do brigue Mondego, A filha do Mar; Oratorias: Milagre da Senhora da Nazareth, O Diluvia Universal; dramalhões: Pedro o Grande ou os falsos mendigos, A Estrella do Norte, O Sineiro de S. Paulo; peças militares:—O Portabandeira do 99 de linha, Os martyres da Polonia;—peças patrioticas: Oppressão e liberdade, A Restauração de Portugal;—operetas, e peças de costumes populares: Os Charlatães da feira. As intrigas no bairro, As novas intrigas no bairro, Dois dias no Campo Grande. Uma criada e um visinho, O Sr. João e a Sr.ª Helena, O 66, Luizinha a Leiteira, O Descasca Milho, O casamento do descasca Milho, O Baptizado do filho do Descasca Milho, A Morte do Descasca Milho, Ainda o Descasca Milho, Amores Bofetões; comedias dramas: Os homens do povo, Feio do corpo bonito n'alma, Martyrios e rosas, Culpa e perdão, O operario e a associação;—comedias em 1 acto: O lidalgo e o ladrão, O medo guarda a vinha, Por causa d'um chapéo, O que a mulher não faz, Uma mulher de talento, Quem procura sempre acha, Por causa d'um par de botas, O opio e o champagne, Querem ser artistas, O bom velho d'outro tempo, Casaca castanha com botões amarelos, Visconde por meia hora, Uma experiencia, O Bravo de Veneza, Uma criada diplomata, Uma criada impagavel, A noqueira da avosinha, Cornetim do meu visinho, O Pato recheiado; e as magicas: Sete Castellos do Diabo, A Corça branca, O Castello de bronze.

Não nos referimos n'estes apontamentos ao periodo em que o Theatro esteve entregue á direcção de Francisco Palha, em que era ensaiador da companhia o grande actor José Carlos dos Santos, por nos faltarem absolutamente quaesquer esclarecimentos a semelhante respeito.

### Theatro do Salitre

Existia quasi ao principio da Rua do mesmo nome, no sitio pouco mais ou menos onde edificaram o moderno theatro da Avenida. Fundou-o em 1792, o architecto Simão Caetano Nunes, com o proposito de apresentar ao respeitavel publico, o equilibrista Tersi, tido n'aquelle tempo como uma verdadeira celebridade artistica.

Em 1797, representou-se ali uma opera de José Caetano de Figueiredo, com musica do grande maestro portuguez, Marcos de Portugal.

O theatro do Salitre foi por largos annos considerado como o grande centro do desenvolvimento da arte dramatica portugueza, principalmente durante a superior direcção artistica de Emile Doux, posto que de vez em quando fosse invadido por algumas companhias de opera italiana.

Por occasião do anniversario natalicio da princeza D. Maria Benedicta, cantou-se ali uma outra peça, com musica do maestro Marcos Portugal, intitulada «A Gratidão», e já muito antes se representara uma outra, com a denominação «O Idyllio», musica do mesmo compositor, destinada a celebrar o anniversario da «virtuosa e honesta» esposa do rei D. João VI, D. Carlota Joaquina.

Em 1806, este theatro chegou ao seu apogéo de grandeza. Encon-

trara uma verdadeira mina n'uma peça assás espectacular, intitulada «As Covas de Salamanca», que deu extraordinarios lucros á empreza que então o explorava, lucros que foram computados em mais de 400 mil crusados.

Junto ao theatro existia tambem uma praça de arlequins, primitivamente construida para corridas de touros de morte, e que tinha sido a predecessora do tambem demolido circo tauromactico do Campo de Sant'Anna.

Na praça do Salitre fez epoca o notavel D. José Serrate, o homem «que não se poupava a despezas nem a fadigas para apresentar espectaculos que agradassem sempre ao respeitavel publico».

Efectivamente no genero de politiqueros, foi o que apresentou os melhores artistas gymnastas, equestres, acrobatas e mimicos n'aquelles tempos. Em 1864-1865, este circo estava entregue á direcção artistica de madame Turnour.

O theatro do Salitre esteve por largos annos fechado, reabrindo em 1851, por occasião do pronunciamento militar do marechal Saldanha, chamado «Regeneração».

Ainda d'esta vez não sorriu a sorte ao velho templo de Talma, fechando pouco depois, e toroando a reabrir em 1860, christado com o titulo de «Theatro da Variedades Dramaticas», e tendo constituido igualmente uma associação no gosto e na indole da do Theatro da Rua dos Condes. E' desde essa data até ao momento da sua demolição que nós nos vamos referir.

O genero predilecto dos seus frequentadores eram as magicas e as peças phantasticas de grande espectáculo. Foi n'este theatro que adquiriu notavel celebridade o nosso velho amigo Joaquim Augusto de Oliveira, cognominado o «Oliveira das Magicas».

ACTORES.—Entre os artistas que n'este theatro mais se salientaram, mencionaremos os seguintes: Izidoro, Queiroz, Pires, Vidal, Gentil, Maggyoli, Antonio Pedro, Pereira, Coelho, Nunes, Soares, Pedro de Sousa, Florindo, Oliveira, Carlos d'Almeida, Carlos Ossyivand, Fernando Lima, Estevão Moniz, etc., e as actrizes: Maria do Céu, Maria Joanna, Amelia Vieira, Luiza Candida, Felicidade, Ernestina Lorena, etc.

AUCTORES DRAMATICOS.—Foi tambem avultado o concurso de produções originaes que se exhibiram no proscenio do Velho Theatro do Salitre. Eis o nome d'alguns d'esses escriptores: Joaquim Augusto de Oliveira, Francisco Palha, Costa Braga, Luiz de Araujo, Francisco Leite Bastos, Alcantara Chaves, Baptista Machado, Pedro Cabral, Eugenio Rocha, Gutierrez da Silva, M. J. d'Araujo, Augusto Garrraio, Pimenta Rodrigues, Cesar de Lacerda, José Romano, Frederico Napoleão Victoria, Antonio Feliciano Corrêa, Dantas Barbosa, Xavier da Silva, Julio Rocha, Lauro d'Almeida, Izidoro Sabino Ferreira, J. Francisco Parizini, etc.

PEÇAS REPRESENTADAS.—Magicas: A Loteria do Diabo, A Corda de Carlos Magno, Pera de Satanaz, A Pomba dos Oros de Ouro, A filha do Ar, Cofre dos Encantos, Lenda do

Rei de Granada;—dramalhões do repertorio do «Archivo Theatral»: Carlos 3.º, ou a Inquisição em Hespanha, Os terremotos nas Antilhas, Ha vinte annos ou os incendiarios, Maria, ou 20 annos depois; operetas: Palavra de Rei, Os Malgyares, Amor e dinheiro, A Lazarinha, Quem nos livra da Grã-Duqueza, As Penas d'um pávao, Os techatas; oratorias: Os martyres da Germania, S. Jorge; comedias de costumes populares: O que é o mandô, O que é Lisboa; revistas: dos annos de 1868 e 1869, O Diabo coxo, No Anno do 3000; Comedias: Glorias do trabalho, Quem o feio ama..., Quem não quer ser lobo..., Prenderam Napoleão, A familia dos Possidonjos, Sem jantar, Precisa-se d'uma senhora para viajar, Troca de ligas, Troca de malis, Entre Seylla e Carybidas, Nem um nem outro, Malhcto relógio, Já ouvi espirrar este nariz, Poeta casado, Morrer para ter dinheiro, Milton, Por causa d'uma inicial, Viveiro de frei Anselmo, As Carejas, Cair na rede, Casar por annuncio, O favorito de Alfonso 6.º, Marquez feito á pressa, O Diabo dispara a tranca, Por causa d'um algarismo, A gata borralheira, Os Amores d'um marinho, Doido... por conveniencia, O grumete, Sem fato e sem noiva, Devassas do seculo 19.º, O Caldeireiro, etc. etc.

Como tivemos occasião de frisar aos nossos leitores, o modesto escripto que submettemos á sua apreciação, não tem absolutamente valor litterario algum, somos o primeiro a reconhecê-lo. Simplesmente o damos á publicidade como uma curiosa recordação de saudosas tempos de outrora, em que o theatro nacional se manifestava mais exuberante, e não estava tão inchado de traducções, como presentemente, em que se manifesta d'uma forma singular a decadencia da nossa litteratura dramatica.

Eis nitidamente qual foi a nossa intenção.

Cadeia do Limoeiro, Lisboa, em 2—8—98.

Paulo da Fonseca,  
(Preso politico)

## CONSTRUÇÕES NAVAES

De anno para anno se vem evidenciando, nos magnificos estaleiros da freguezia de Fão, um progressivo desenvolvimento na construcção de navios costeiros.

As excellentes madeiras empregadas nas construcções, a solidez e perfeição d'estas e as optimas condições que offerecem as duas casas constructoras dos srs. Manoel Borda & Filho e Antonio Dias dos Santos, aliadas á boa seriedade e firme execução dos seus contratos, dão jús á preferencia verdadeiramente notavel que annualmente dão áquelles estaleiros muitos proprietarios de navios, mandando ali construir varias embarcações de vela.

Não são affirmações gratuitas ou menos veridicas, estas nossas palavras. A constata-as estão ahí, muito publicamente, os proprios navios em construcção nos alludidos estaleiros.



Ainda não ha muito—oito dias apenas—d'ali sahio um bello barco, propriedade de um grupo de industrias viannenses, e realmente diriamos que estava no proprio navio o melhor testemunho do que vimos afirmando, se de ha muitos annos as duas casas constructoras não estivessem auferindo e gosando o exito da justa fama adquirida a troco das perfeitas e solidas construcções que constantemente d'ali sahem.

Actualmente está construindo a coaccitua casa dos srs. Manoel Borde & Filho; duas embarcações que armarão em chalupa, sendo uma propriedade do conhecido industrial portuense sr. Encarnação, e outra propriedade do sr. Magalhães, Filho, da cidade de Vianna do Castello.

E em Caminha, trabalha de activamente na construcção, sob as vistas da acreditada casa Dias dos Santos, de um lindo logre de 150 palmos de quilha, 34 de bocca e 15 de pontal, destinado ao sr. José Maria Valadares, d'aquella villa.

Folgamos deveras em mais uma vez fazer justiça aos creditos conquistados pelas duas casas constructoras, da importante freguezia d'alem Cavado, no pleno exercicio da sua industria.

**S. Palo d'Antas, 10 de Agosto de 1898.**

Peço á Ex.<sup>ma</sup> camara municipal d'este concelho de Espozende, para citar a lei e o artigo que obriga ao imposto de trabalho os cidadãos que pagam as suas contribuições municipaes, bem como mandar-me mostrar a autorisação que a mesma Ex.<sup>ma</sup> camara tem da meretissima commissão ou junta d'este districto, para mandar intimar por dois officiaes de delegacias um funcionario de inspecção publica d'este concelho, para ir trabalhar, de enchada e alvião, na construcção d'uma estrada de luxo, que alguns Snrs. vereadores desejam nas proximidades dos seus palacios.

Emquanto a Ex.<sup>ma</sup> camara não cumprir o pedido que lhe faço, tomo á conta de caçoada a intimação que mandou fazer-me, e depois de mostrar-me a lei ou autorisação iniqua que obriga um cidadão a trabalhos publicos, que nunca praticou, recorrerrei d'essa iniquidade para os tribunaes superiores.

Por agora respondo á intimação da Ex.<sup>ma</sup> camara, que estou munido d'um attestado firmado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. doutor delegado de saude n'este concelho, para obter licença para ir tratar da minha saude, um pouco alquebrada pelo trabalho d'um anno inteiro.

Mas, não é trabalho de enchada e alvião em estrada publica; porque só o tal dia de trabalho, que nunca pratiquei, matava-me com certeza!

Meira da Rocha.

**Annuncios no "Diario do Governo,"**

A folha official publicou no dia 6 o seguinte aviso:

Em cumprimento de ordem superior se faz publico.

1.º Que nenhum annuncio ou aviso remettido á Imprensa Nacional pelos delegados do ministerio publico ou do thesouro ou por quaesquer corporações administrativas será d'ora ávante publicado no «Diario do Governo» sem previo pagamento do custo da impressão. Quando, porém, os annuncios ou avisos tenham por lei ou regulamento publicação gratuita na folha official, devem os remetentes indicar no officio de remessa o artigo da lei ou regulamento que a autorisa;

2.º Que nenhum numero do «Diario do Governo» será remettido a autoridades ou corporações que o requisitem sem ter sido previamente pago.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos o fasciculo n.º 23 d'esta importante obra do P.º J. Gaume, que o sr. Antonio Dourado está publicando. Já por mais que uma vez temos dito que esta obra é digna de figurar em todas as bibliothecas. E' agora occasião de a adquirir, porque acabada a publicação seu preço será elevado.

Recebe assignaturas o sr. Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

**LYRICA MODERNA**

O junquillo, o lyrio, a rosa,  
A violeta e a açucena,  
Não tem o frescor, o viço  
Que tu tens, minha morena.

Quando o rochedo isolado  
O mar largo vem beijar,  
Eu quizera ser rochedo  
Se tu poderas ser mar.

Quando o olhar em mim poisas  
Terno, lindo, avelludado,  
Dá-me ancias de viver  
Em teu seio reclinado.

O trevo é planta mimosa  
Que nos traz a felicidade.  
Tu podes ser p'ra mim trevo  
Se for da tua vontade.

Inseparaveis.

**BANDOLINATAS**

I  
Alma feita de açucenas  
Com brancuras de Luar,  
Acorda e vem-me fallar...  
Eu sem ti vivo entre penas.

II  
As fitas dos labios teus,  
Creação que eu diviniso,  
Lembram-me beijos de Deus  
Auroras do paraíso.

III  
Tens olhos, 'estrellas de prata  
A navegar pelo Azul  
São duas rosas do Sul,  
São risos de serenata.

IV  
Na luz meiga d'esse olhar  
Com reverberos de soes,  
Ha cantos de rouxinoes  
Purezas de nenuphar.

V  
Alem de loira és formosa  
E mais alva que o narciso...  
Eu vejo no teu sorriso  
O desabrochar da rosa.

VI  
Teus labios são como a Aurora  
Sobre um lago de desejos;  
Quem me dera já sorver  
A doçura dos teus beijos.

VII  
Vem desfolhar na minha Alma  
Os lyrios d'um puro Amor;  
Vem com as doças caricias  
Narcotisar minha Dor!

VIII  
Por um só beijo dos teus  
Co's doçura do Hymeto  
Dava-te o meu Coração  
Engastado n'um Soneto.

IX  
A brisa teceu de per'las  
Que foi roubar á Alvorada  
Esse collar que sorri  
No teu collo, minha Amada.

X  
O teu vestido Senhora  
Feito em mystico tear  
Foi tecido pela Aurora  
E rendado p'lo Luar.

XI  
Os teus olhos fascinantes  
Brilham na face rosada  
Como grandes diamantes  
Engastados na Alvorada.

XII  
Emmoldurei em Esperança  
A Crença do nosso Amor  
Deado que beijei, creança,  
O teu rosto encantador.

XIII  
Bebi toda a inspiração  
Na luz do teu doce olhar,  
Estou bebado de Luz,  
Agora... vou-me deitar.

Braga, 1898

Albino Bastos.

**Maneira de fazer nascer e crescer o cabelo**

Apanhem-se algumas avelãs e queimem-se em um vaso de barro que não seja vidrado, pôsto sobre lume forte; quando ellas estiverem reduzidas a cinzas, se fazem triturar até estarem reduzidas a pó fino.

Junte-se a este pó, azeite do superior, ou oleo de amendoades doces, do melhor e feito de pouco tempo, fazendo-se uma massa branda, com a qual se esfrega todos os dias a parte da cabeça, onde se deseja que o cabelo nasça e cresça.

O annuncio impulsiona o commercio, dá-lhe a verdadeira vida.  
Como se saberá o que vendeis senão consta? Eu devo a fortuna ao annuncio.

**CANÇÕES POPULARES**

Recollidas da tradição oral na Povoação de Lanhoso, por

Albino Bastos

Não ha amor de que mais goste (\*)  
De que o amor dos poetas,  
Mas é pena que elles sejam  
Varios como as borboletas.

Nas suas cantigas meigas  
Lindas como os girasoes,  
Nós somos as brancas pombas  
Elles nossos rouxinoes.

Cantas dentro do meu peito,  
Do meu peito maguado...  
Tenho pena, amor perfeito,  
Não te ter por namorado.

Tenho pena mas não choro,  
Porque sei bem quem tu és;  
Quem foi nascido p'ra cinco  
Não pode chegar a dez.

(\* Estas quadras foram improvisadas n'uns des-cantos e são allusivas ao Albino Bastos, que então se achava alli.)

**Tollices da humanidade**

- 1.º Dizer mal das mulheres e andar sempre atrás d'ellas.
- 2.º Homem velho casar com uma rapariga.
- 3.º Trazer esporas sem ser cavalleiro.
- 4.º Patrão namorar criada.
- 5.º Ir por mar aonde se pode ir por terra.
- 6.º Ser casado e andar a namorar para parecer solteiro.
- 7.º Tomar um «bico» com mau vinho.
- 8.º Casar duas vezes.
- 9.º Fazer caretas ao espelho.
- 10.º Andar a passear com meninos ao collo.
- 11.º Tentar fortuna para deixar a parentes.
- 12.º Fallar d'aquillo que não entende.
- 13.º Ir á caça tendo que comer em casa.
- 14.º Ser casado e consentir que mulher va a bailes sem o marido.
- 15.º Acreditar em lagrimas de mulher.
- 16.º Deixar-se governar pela mulher.
- 17.º Consentir hospedes em casa sendo casado com mulher bonita.
- 18.º Casar com velha pobre.

**Austueia de uma mulher**

O diabo tendo perseguido tenazmente durante trinta annos um homem e uma mulher, afim de os divorciar e estabelecer entre elles o desgosto e desharmonia, e vendo que nada podia conseguir, foi ter com uma velha e prometeu-lhe um par de sapatos novos, se ella conseguisse levar a discordia entre os dois esposos.

Feito o contrato, a velha com todo o segredo foi ter com o marido e affirmou-lhe, que sua mulher tinha um amante, e que para gosar mais livremente o seu criminoso amor, tencionava mata-lo.

Produzida esta primeira impressão ao marido, foi ter com a mulher e convenceu-a de que o marido a aborrecia e que resolvera entregar os seus affectos a outra. Para preva do que vos digo, acrescentou ella, reparae como elle á noute á ceia vos olha de revez. Apenas tendes um meio para readquirir o seu amor, é cortar-lhe, á noute, quando elle estiver a dormir, trez cabellos da barba, queimal-os e fazer-lhe beber as cinzas n'um copo d'agua.

A velha voltou logo a ter com o marido, dizendo-lhe que tomasse toda a cautella, porque n'aquella noute a sua mulher tencionava mata-lo quando estivesse a dormir. Que estivesse de sobre aviso e que fingisse estar dormindo, que veria a realidade do que lhe dizia.

A' noute, com effeito, a mulher julgando o marido adormecido, dipuñha-se a fazer o que a velha lhe tinha aconselhado.

Este vendo-a aproximar-se com uma navalha de barba na mão para lhe cortar os trez cabellos julgou que ella o fazia para o assassinar.

Levantando-se furioso matou a mulher ás punhaladas.

Então o diabo, foi ter com a velha bruxa, que se achava lavando roupa na beira d'um regato, e da margem opposta pondo os sapatos na ponta de uma vara muito comprida, deu-os á velha dizendo:

—Toma lá a recompensa do teu

trabalho; em trez dias fizeste mais do que eu em trinta annos: não me quero approximar de ti porque te temo.

E com effeito uma mulher velha faz do diabo gato sapato.

**CANTIGAS POPULARES ANDALUSAS**

Collecionadas por Fernan Caballero

Soffre, com animo igual,  
O' alma o que mais te opprima,  
Que é a mais aspera lima,  
Que melhor lima o metal.

Nome—só de Manuel!  
Mulher—só sendo Maria!  
Amor—só amor de mãe!  
E luz—só a luz do dia!

Ha nas igrejas uma arvore  
Com espinhos e sem flor;  
Em cada ramito um anjo  
No meio Nosso Senhor.

Um doido do hospital  
Disse-me em certa occasião:  
Nem o são quantos ha cá,  
Nem estão cá todos que o são.

Não te cases com velho  
P'ra seres rica,  
Porque o dinheiro gasta-se,  
E o velho fica.

Sempre álferta rapariga!  
Que o homem não soffre dano,  
Assim que sacode a capa,  
Cáe o pó e fica o panno.

Até a lenha do campo  
Tem sua separação;  
Um serve para santos,  
Outra p'ra fazer carvão.

Vê lá não mates á fome  
Aquelle que bem te quer;  
Olha que a fraqueza tira  
A vontade de comer.

O amor e a laranja  
Assemelham-se infinito.  
Pois por mais doces que sejam,  
Sempre tem seu agrosito.

O desengano é leal,  
E o engano é um traidor,  
O primeiro é dór sem mal,  
E o segundo é mal sem dór.

Minha mãe chamou-me Rosa  
Para eu ser mais desgraçada,  
Que não ha rosa no mundo  
Que não morra desfolhada.

Os olhos da moreninha  
Dos meus males dão seus ares,  
Grandes como as minhas ancias,  
Negros como os meus pesares

Súspiros que de mim saíam  
E outros que de ti virão,  
Se no caminho se encontram,  
Que coisas que elles dirão!

Vê tul indo e vindo  
Fui-me enamorando;  
Principiei rindo,  
E acabei chorando.

Tres annos depois de morto  
Perguntou-me o frio chão,  
Se eu já te havia esquecido  
E eu respondi-lhe que não.

Vale mais o moreno  
D'esta morena,  
Do que toda a branca  
De uma açucena.

Não me mandes cá papeis  
Que eu não sei lêr;  
Manda-me a tua pessoa  
Que a quero ver

Zeloso me chamam!  
Tolice tremenda!  
Eu sou lavrador,  
E guardo a fazenda;

Teus labios duas cortinas  
São, de cor de carneim;  
Eu cá estou entre cortinas,  
A espera do teu sim.

No irritar-te pareces  
O proprio mar,  
Porque o mar até se irrita  
Com um sopro de ar.

No dia em que tu nasceste  
Todas as flores brotaram:  
Ena pia do baptismo  
Os rouxinoes gorgearam.

Moreno pintam a Christo,  
E morena a Magdalena!  
E' moreno o bem que adora!  
Pois viva a gente morena!

Se pensas que porque eu canto  
A vida alegre me corre,  
Eu sou como o passarito,  
Que até canta quando morre.

Dos altos céus estrelados  
Cairam dezoito estrellas,  
Seis Antonias, seis Francisas,  
Seis divinas Manueas.

Ondas do mar e ciumes  
São a mesma coisa em summa,  
Levantam altas montanhas,  
E resume-se em espuma.

Lá está a pomba na cama,  
Bem enroupada e bem quente.  
E o pombo está n'uma esquina  
Batando dente com dente.

Sapateiro e alfayate,  
E official de barbeiro,

São tres pessoas distintas,  
E nenhum é verdadeiro.

Trad. de P. D.

**Lei em relação aos jornaes.**

Abaixo transcrevemos de um collega americano a lei em relação aos periodicos, para o que chamamos a ttenção de todos. Eis a lei:

Os assignantes que não derem noticia expressa da recusa, ao contrario são considerados como desejosos de continuarem as suas assignaturas pedirem o não enviamento dos seus periodicos, os editores poderão continuar a remettel-os até que sejam pagos todos os atrasados.

Se os assignantes se descuidarem ou se oegarem a tirar os seus periodicos do correio para onde estes tem sido remetidos, serão os mesmos julgados responsaveis até que tenham pago a sua divida e mandado cessar a remessa do jornal.

Se os assignantes se mudarem para outros logares sem o participarem ao editor, e os jornaes continuarem a ser remetidos para a direcção primitiva, são os assignantes julgados responsaveis pelo pagamento.

As Côrtes decidiram que negando-se a tirar os periodicos do correio, ou deixando os mesmos no correio, é evidencia «prima facie» de fraude intencional.

Qualquer pessoa que receba um jornal e faz uso d'elle, quer seja assignante ou não, é por lei considerada assignante do mesmo.

O director do correio que por negligencia deixar de dar noticia da recusa ou negligencia de uma pessoa que não tira do correio os jornaes que lhe são endereçados, é responsavel ao editor pela importancia da assignatura.

**LENDA**

Uma das lendas mais encantadoras é a da cruz branca que a aranha dos jardins traz gravada no dorso.

Quando Jesus agonizava no Calvario, uma aranha, vendo suas pernas cobertas de moscas, teve piedade d'aquelle soffrimento e poz-se a fiar uma teia em roda dos pés doridos do crucificado. Depois d'esta bda acção, a aranha compadecida retirase para um canto da teia, mas, quando se afasta, a sombra da cruz projecta-se de subito sobre o seu dorso, tão alva como o lirio. A aranha guardou sempre esta recordação do papel que lhe coube no drama sublime do Golgotha.

**JERONYMO PIMENTEL**

Tudo na honrosa piúgada de outros concelhos, o gremio regenerador de Espozende prestou terça-feira passada uma digna homenagem de respeito e gratidão partidaria á memoria illustre do fallecido chefe do partido em o nosso districto, ex.<sup>mo</sup> conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

A nosso ver, e sem de modo algum curarmos de saber como avaliarão as nossas palavras, entendemos que o preito rendido ao saudoso extincto honra sobremaneira o partido regenerador de Espozende.

Porque é preciso que se saiba: o conselheiro Jeronymo Pimentel foi acima e primeiro que tudo um grande coração, uma nobilissima alma e um indefesso trabalhador, como hoje raros se encontram.

Intelligencia lucida e perspicaz, nitidamente orientada, caracter de rija tempera, coração leal e devotado como poucos, o conselheiro Jeronymo Pimentel deixa entre os seus amigos, entre os que lograram a ventura de o conhecer de perto, a mais viva e justificada saudade.

A's exequias, realisadas com a maxima pompa, assistiu um numero superior a 70 ecclesiasticos, d'este e d'outros concelhos.

Assistiram tambem muitas senhoras da nossa primeira sociedade e um crescido numero de pessoas de



varias classes sociais, d'esta villa e das freguezias d'este concelho e dos de Vianna e Barcellos, proprietarios, capitalistas, negociantes, industriaes, artistas, funcionarios publicos, autoridades judiciaes e administrativa, representantes da imprensa local e dos jornaes «O Seculo», «Diario Illustrado», «Tarde», «Primeiro de Janeiro», «Commercio do Porto», etc. etc.

O aspecto da igreja Matriz era magestoso e imponente.

Imponencia lugubre, toda propria dos actos que se celebravam.

Revoava ali por entre aquellas naves revestidas de crepes luteos, um tom vago de indizivel tristeza.

E' que, congregados, agrupados, estavam ali muitos, muitissimos dos que em vida partilharam da sua amizade lealissima, a render o significativo preito de homenagem e gratidão à memoria do cidadão illustre, que tantas sympathias e affectos soube conquistar.

Ao officio funebre presidiu o rev.º Martins Giesteira, parochio d'esta villa, e findo este celebrou missa o rev.º Joaquim Duarte Pinheiro, abbade de Fonte-bôa, acolytado pelos rev.º abbade de Gemezes e prior d'Apulia.

Os responsos de gloria foram cantados por muitos ecclesiasticos; procedendo á benção do catafalco Monsenhor Santos Viegas, acolytado pelos rev.ºs abbades do Castello do Neiva e Couto de Capareiros.

Fez o elogio funebre do illustre finado o rev.º José Alves Passos Junior, abbade de Tregosa.

**«TOILETTE» BRANCA**

Tu tens bellezas celestes... Graça tal, que me enamora, Quando teu corpo revestes De branco—da côr da aurora.

Se com a vista te abranjo, Acho-te assim mais mimosa; De branco, houri, és formosa E tens o typo d'um anjo!

*Lyrío d'ao pé-do-mar.*

**MARINHAS, 12 d'Agosto**

Começaram a ouvir-se hontem os primeiros morteiros annunciando a grande festividade de Nossa Senhora da Saude, que se ha-de realizar na proxima segunda feira, 15 do corrente, no pittoresco lugar do Outeiro.

O povo d'este freguezia rejubila de alegria ao ouvir os, pois tem por aquella festividade um entusiasmo dilatante.

E tem razão o povo, porque pode dizer-se sem contestação que é a maior festa religiosa do concelho. A affluencia de povo é enorme, e apesar de ser extenso o largo de frente da capella, quasi sempre se torna insufficiente para o conter. Alem do muito povo que afflue alli, de todas as freguezias circunvisinhas e de outras mais distantes, é costume despojar-se Espozende e Fão, e vir passar a tarde com suas familias em alegre expansão entre a verde folhagem dos arvoredos da Sr.ª da Saude. E' lindo, é magnifico e torna-se mesmo atrahente o espectáculo que alli se disfructa á tarde, quando por entre os pinheiros que rodeiam a magnifica capella, se veem bandas e bandos numerosos a saborearem os seus jantares, a fresca melancia, a bella pera d'amorim, etc. etc. O programma por ser extenso abstenho-me de o descrever. Comtudo direi que haverão vesperas com sermão no domingo de tarde. Ao meio dia devem chegar as duas magnificas bandas de musica do viscoso e Villar do Monte. A' noite vistosa illuminação, fogo d'artificio, do ar e presso com lindas figuras allegoricas, queimado por dous habeis e afamados pyrotechnicos, e durante a sua exhibição tocarão constantemente as duas bandas de musica.

Na segunda feira ás 11 horas haverá missa solemne intercalada de um sermão por um distincto orador

sagrado, seguindo-se a magnifica processão abrihantada com magnificos andores. A ornamentação da capella consta-me será magnifica. De tarde haverá arraial.

Não deve, pois, faltar quem quizer passar algumas horas de agradável expansão.

—Ante hntem fez exame elementar, do segundo grau, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o menino Anselmo, filho do Ex.º Sr. Major João Dias Rego.

O novel estudante foi habilitado pelo habilissimo professor d'esta freguezia Sr. Annibal de Villas Boas Netto. Já o anno passado n'este jornal registramos a plena approvação, em identico exame do menino Eduardo, tambem filho de S. Exc.ª e habilitado pelo mesmo professor; e porque nos sejam gratissimas estas boticias, d'aqui enviamos o nosso cartão de felicitações ao Sr. Major Rego, bem como ao dignissimo professor d'esta freguezia Sr. Annibal de Villas Boas Netto.

*João Moreno.*

De regresso das thermas de Vitzella, já está n'esta villa, com sua ex.ª esposa e familia, o sr. José Maria Borges de Lima, estimavel cavalheiro nosso conterraneo.

Tem estado em Espozende, tencionando retirar amanhã para Cerveira, o nosso presado subscriptor, estimado conterraneo e digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro.

**Cedulas de 100 reis**

No interesse dos nossos presados leitores, prevenimos que o prazo para a troca e validade das cedulas de 100 reis, do antigo padrão, termina no dia 31 do corrente.

Findo este prazo não correm as alludidas cedulas que ficam de nenhum valor, uma vez que são substituidas pelas ultimamente lançadas á circulação.

**A dynamite**

Diz a «Folha da Manhã», de Barcellos:

«Consta-nos que se continua a usar e a abusar da dynamite no nosso rio. Isto além de ser um crime punivel pelas leis do paiz é um perigo, como o foi ha tempos para um rapaz que vendo lançar uma bomba, ao rio, sem rebentar, a foi apahar, estoirando-lhe na mão, resultando-lhe ficar com ella inutilisada».

**Recomposição ministerial**

Falla-se em recomposição ministerial, ficando o novo gabinete assim constituido.

Presidencia e reino—José Luciano; estrangeiros—Veiga Beirão; justiça—José d'Alpoim; guerra Sebastião Telles; fazenda—Manoel Espregueira; obras publicas—Elvino de Brito; marinha—Eduardo Villaça.

**Senhora da Saude**

Não desmerecerá, em brilhantismo, dos demais annos, a julgar pelos preparativos, a festividade e arraial que amanhã se realiza no proximo lugar d'Outeiro, freguezia das Marinhas, a Nossa Senhora da Saude.

Estas festas vem sendo ruidosamente annunciadas, ha dias, por salvas de morteiros.

Se o tempo o permitir é de esperar que o vasto campo tenha uma enchente extraordinaria de forasteiros de varios pontos do concelho.

Hoje á noite ha ali brilhantes illuminações e variados fogos, queimados a capricho por dous afamados pyrotechnicos.

**S. Lourenço**

No cimo do monte do mesmo nome, freguezia de Villa Cbã, realiza-se hoje uma festividade e arraial

a S. Lourenço.

Hontem queimou-se ali muito fogo d'artificio e tocou uma banda de musica.

**Do Pará**

Vindo do Pará, está entre nós, de visita a seu irmão o abastado capitalista sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o nosso conterraneo sr. José Antonio de Barros Lima. Seja bem-vindo.

**Para Madrid**

Em viagem de recreio, partiram em um dos ultimos dias para a capital hespanhola, o sr. João da Silva Barboza, abastado capitalista, e seu sobrinho o nosso presado e bom amigo sr. João Magalhães.

Que teahm uma viagem feliz e que gosem muito, lá pela patria das MIÑAS SALEROSAS.

Em goso de ferias, encontram-se entre nós os distinctos academicos srs. José Maria d'Oliveira, Manoel Evangelista da Silva e João Augusto d'Oliveira Pinto, este segundalista de Direito, e aquelles terceiranistas da Escola Medica do Porto.

Estiveram em Espozende, 3.ª f.ª ultima, Monsenhor Santos Viegas, abbade de S. Thiago d'Anta, (Famalição) e os srs. Manoel da Cunha Pimentel e Carlos da Cunha Pimentel.

Vieram assistir ás solemnes exequias celebradas na Matriz por alma do seu amigo, pae e irmão, o illustre conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

**Pescado**

Tem sido abundante a pesca da sardinha, feita nos ultimos dias, na nossa costa, vendendo-se o cento d'aquelles peixes a 100 e 120 reis.

**Instrução primaria**

Habilitados pelo distincto professor, nosso querido amigo, sr. Antonio d'Abreu, fizeram este anno exame d'instrução primaria cinco dos seus alumnos, obtendo todos uma classificação brilhante.

As meninas Cecilia Vianna e Turibia Loureiro foram habilitadas: a primeira no decurso de 2 mezes, e a segunda no de 16, por aquelle professor, sendo por isso suas alumnas e não da eximia professora sr.ª D. Maria Emilia Niny, como por lapso se notificou.

Os excellentes resultados obtidos eram d'esperar, pois a par da soa muita competencia e zelo, o sr. Abreu toma sempre grande interesse por todos os seus alumnos.

Muitos parabens.

**Romaria**

Foi muito concorrida a popular romaria da Senhora do Lago, realizada domingo em Gemezes, e se o não foi mais, deve-se isso ao tempo que se apresentou de aspecto carancudo, com ameaças de chuva.

Ao fim da tarde começou a chover copiosamente, pondo-se então quasi todos os forasteiros em completa debandada.

Acha-se em Espozende, em goso de ferias, o sr. José Maria Vieira, nosso presado conterraneo e quartanista da Escola Medica de Paris. Cumprimentamol-o.

**Parabens**

O menino Anselmo, interessante filhinho do nosso respeitavel amigo e illustrado subscriptor sr. major João Dias Rego, da freguezia das Marinhas, fez exame elementar do 2.º grau no lyceu central de Braga, ficando plenamente approvado.

Era de esperar este optimo resultado, porque o habil professor d'aquelle freguezia, sr. Annibal Netto, allis á sua provada competencia um notavel zelo pelo ensino.

Ao sr. Major Rego e ao [habilis-

simo professor sr. Netto, os nossos parabens.

Esteve n'esta villa o sr. Manoel João Fiuza, digno aspirante d'Alfandega do Porto e cavalheiro estimavel pelo seu caracter e distincção de maneiras.

**Exames**

Fizeram exame d'instrução primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando approvados, os meninos Arthur de Barros Lima, Jayme Alexandrino da Silva e Raul Alfonso d'Almeida Oliveira, todos d'esta villa, alumnos do distincto professor official sr. Antonio d'Abreu.

—No lyceu central de Braga, tambem fizeram exame, obtendo approvação, os meninos João Veiga de Jesus Ferreira, Manoel de Campos Araujo, Manoel Gonçalves Calafate, Manoel Martins Capitão e Victorino Evangelista da Silva, da freguezia de Fão, alumnos do habil professor sr. José Candido Ribeiro da Rocha.

—Obtiveram plena approvação no mesmo exame, os meninos Manoel de Campos Mendanha e Daniel Gomes Paturro, alumnos do nosso bom amigo e talentoso professor de Fontaboa, sr. Antonio da Silva Montenegro.

Os nossos parabens aos jovens estudantes, e a seus paes e aos eximios professores, a quem, pela sua extrema solicitude na preconização do ensino, se devem tão proficuos resultados.

**M. Villas Boas**

Este nosso prestante amigo e distincto collaborador, retira por estes dias, com sua ex.ª familia, para a sua risonha e aprazivel quinta de Lavradas (Ponte da Barca).



**LENDA DO RHENO**

*(Vergiss mein nigh)*

Dlin dlin dlin... dlam... dlin... O alegre repique annunciando a vespera de um casamento, impregnava de melodias uma suave tarde de primavera.

Henrique e Agnes, os noivos, de mãos dadas divagavam pelas margens do Rheno deixando-se embalar no sonho d'aquelle amor antigo.

Amanhã... celebram-se os esponsaes do gentil trovador de que a fama enche o Palatinado. Quantas formosas castellãs inspirarão ao escutarem das rendilhadas gelosias os seus inspirados cantos!

Os noivos vão caminhando pelas margens do lendario rio, tem tanto que dizer, a ultima ausencia de Henrique tinha-se prolongado tanto!

Quasi nem veem as lindas flores aznes que se inclinam e beijam languidas o rio.

Henrique beija a noiva e curvando-se sorrindo toma uma haste das graciosas flores e colloca-lu'a nos cabelos.

Alem onde o rio faz uma curva rápida e a agua se precipita em redemoinho, d'aquelle declive de relva destacam-se mais brilhantes as mysteriosas flores, como smorosas sultanas reclinadas indolentes em veludineas alcantifas.

Agnes quere-as, Henrique advinha-lhe o pedido no limpido olhar.

Mais uma e elle irá triumphante depôr-lhe aos pés as desejadas flores. Esta é a flor da morte, é a mais bella, e debruça-se orgulhosa sobre a corrente que lhe rocia a haste.

O poeta colhe a flor mas o limo traçoireiro precipita-o na cachoeira. Tenta em vão alcançar a margem onde vê a noiva que lhe estende os braços desvaivada.

Lá vae... apparece... desaparece... torna a apparecer... não abandona as flores que tem nos dedos contrahidos. A agua rugidora quer tragal-o... então n'um supremo esforço, ergue-se nas aguas es-

pumantes e arremessa as flores a Agnes com um grito supplicante de indizivel agonia e saudade: não me esqueças!

As looras filhas do Rheno cobriram de «não me esqueças» os cadaveres dos gentis namorados; a tragica morte do poeta dera um nome ás desconhecidas flores. Agnes seguiu de perto o noivo a tempo de partilhar o frio leito nupcial.

O dobrar dos sinos a finados inundam a payzagem de indelheavel melancholia, que marcou com o seu stigma as flores, chamadas myosotis (1) por um naturalista grego pouco romantico.

REGINA-HNS.

(1) Orelhas de rato.

**Jornaes para embrulho**

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

**ANNUNCIOS**

**6 Declaração politica**

Na qualidade de Presidente do Centro Progressista, declaro terminantemente que nem eu nem nenhum dos nossos correligionarios politicos assistimos ás exequias, que, pela alma do snr. Conselheiro Jeronymo Pimentel, se celebraram no dia 9 na igreja parochial da villa d'Espozende, com fim algum politico mas meramente como amigos pessoases do illustre extinto e d'alguns membros da Commissão que as promoveram; pois a terem caracter ou manifestação politica, não sò recusavamos a nossa assistencia, mas até obstariamos a que os nossos amigos concorressem a taes actos.

Marinhas, 11 d'Agosto de 1998.

*Conego Morgado.*

**HOTEL DO CAVADO**

**FÃO**

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario José de Passos de Jesus Ferreira.

**4 BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se o chalet pertencente ao snr. Manoel J. Gonçalves Vianna, sito na estrada do norte, em frente á escola Rodrigues Sampaio.

Para tratar, dirigir n'esta villa ao sr. Manuel Villas Boas, largo Santos Viegas.

**5 ALUGA-SE**

Manoel Carlos d'Azevedo da freguezia de Fão, aluga a sua casa nova proximo da ponte metalica, toda ou parte d'ella. Quem pretender dirija-se a seu irmão morador na mesma.



GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO) por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tao vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar...

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos...

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' risco de ficar a obra incompleta...

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confecções...

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas...

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5:000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou de bordados, 2:500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou de bordados 1:300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada...

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setúbal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondência deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setúbal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 seis mezes..... 1\$700 Tres mezes..... 865 Numero avulso..... 65

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejassignar.

Vertical advertisement for 'A MODA ILLUSTRADA' with text and a small illustration of a woman.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoto «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho...

PUBLICAÇÃO MENSAL ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas a perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo...

A primeira publicação que neste genero se faz no palz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelq, preço de 150 réis pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

Advertisement for 'XAROPE PEITORAL JAMES' with text, a portrait of a man, and a signature 'P. J. Franco'.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$000

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.